



**PARTE I – Língua Espanhola**

**(16) Para poder beneficiarse del descuento (...) a la del ingreso en el parque.**

A resolução de número: RESOL-2017-9-APN-APNAC#MAD, com a seguinte referência: EXP 863/2001 dada em Buenos Aires em 24 de fevereiro de 2017 pelo Poder Ejecutivo Nacional da República Argentina, contempla o desconto integral aos menores em idade escolar com até 16 anos. Apesar de que o item em questão seja com base no texto, é preciso não ignorar que a informação contida no texto não corresponde com a verdade e a prática de visita aos parques naturais da Argentina.

No texto da prova não fica claro se a excursão é organizada com objetivos escolares ou não, no entanto os menores com 11 ou 12 anos, com certeza, estão em idade escolar e, portanto, com direito a desconto integral. Isso torna ERRADO o item em questão. Por outro lado, se a intenção da instituição UnB é formativa, ela mesma não poderia fazer afirmativas falsas a não ser que quisesse afirmar o contrário e assim tornaria o item ERRADO. Assim, solicita-se a análise das ponderações apresentadas, de maneira a promover a alteração do gabarito para ERRADO ou a ANULAÇÃO do item.

**PARTE I – Língua Inglesa**

**(5) Parks promote emotional stability in both children and adults.**

Solicita-se que o item seja considerado ERRADO, pois o texto não fala em nenhum momento, explicitamente, em promoção de estabilidade emocional para adultos. O texto diz no primeiro parágrafo: "They (parks) have a significant impact on the development of children and the happiness of everyone in the neighbourhood". Mais à frente, no marcador 4, sobre o benefício dos parques: "The mental health benefits of parks go beyond the obvious. Direct exposure to nature reduces stress and increases happiness". Em nenhum trecho o termo "adultos" aparece de maneira inequívoca.

**(6) Spending time in parks can help teenagers concentrate better.**

Solicita-se a ANULAÇÃO do item, pois a palavra "children" não é só "crianças", mas filho ou filha de QUALQUER idade, incluindo-se aí "teenagers". De acordo com o dicionário Oxford Advanced Learner's Dictionary, 9ª edição para PC sobre o termo "children", definição 2: "a son or daughter of any age." Na definição 4 no mesmo livro: "(disapproving) an adult who behaves like a child and is not mature or responsible". A interpretação fica, portanto, ambígua, dependendo do que considerar.

**(11) At the end of first paragraph, "transit-based" (l. 13) is a synonym for with heavy traffic.**

Solicita-se a ANULAÇÃO do item, pois a expressão "transit-based" não dá, irrevogavelmente, a ideia de trânsito pesado ou congestionado, como afirma o item, mas também pode-se inferir isto por causa das facilidades que as pessoas com uma vida densa, compactada e mais rica têm, apesar dos preços dos combustíveis aumentarem, levando-nos a supor que: mais pessoas usando seus carros, mais carros nas ruas e, conseqüentemente, mais congestionamento (l. 10-13).



**(12) People who live in small apartments may value urban open spaces more than people who live in houses.**

Solicita-se que o item seja considerado **ERRADO**. Nele, o termo “people”, substantivo no plural que se aplica a todos (genericamente falando) os que vivem em apartamentos pequenos. O texto fala em “many new urbanites live in highrise condos so small they barely have room to breathe” (L. 16-17). O determinante “many” seguido do adjetivo “new” desqualifica a resposta como sendo certa, pois não se trata de pessoas em geral.

**PARTE II**

**(3) A fotografia apresentada retrata, no primeiro plano (...) elementos peso, área e tons.**

Solicita-se que o item seja considerado como **CORRETO**, em virtude de uma análise simples amparadas pelos fundamentos da linguagem visual com ampara nos estudos da escola alemã **GESTALT**.

No livro “A Gestalt do objeto” de João Gomes Filho, o autor afirma “O equilíbrio é o estado no qual as forças, agindo sobre um corpo, se compensam mutuamente. Ele é conseguido, na sua maneira mais simples, por meio de duas forças de igual resistência que puxam ou atuam em direções opostas”. Esse trecho reafirma o conceito de simetria obtido a partir de dois elementos, nesse caso as pessoas, cuja força de atração entre elas está no espaço/área onde o peso dos elementos “céu e mar” compactuam com a harmonia da imagem.

Ainda de acordo com João Gomes Filho: “Peso e direção são propriedades que exercem influência particular sobre o equilíbrio. O peso é sempre um efeito dinâmico. O peso sobre influência da localização. Uma “posição” forte no esquema estrutural pode sustentar mais peso do que uma localizada for do centro ou afastada do eixo das linhas vertical e horizontal centrais”. Soma-se a esses elementos os tons que, numa análise mais superficial, é o mais compreensível e sensível aos olhos, uma vez que sem o recurso tonal não seria possível distinguir os elementos presentes na imagem cuja estética é amparada na linguagem “Preto e Branco”.

Livro de apoio: A Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 9ª edição. João Gomes Filho, editora Escrituras.

**(10) Os denominados musicais engajados (...) entretenimento das massas pelos autores que surgiam.**

Do fim do séc. XIX ao fim da década de 1950, reinaram, no teatro brasileiro, os espetáculos musicais conhecidos como Teatro de Revista, gênero voltado, principalmente, ao entretenimento. A tradição do teatro musical brasileiro citada no item leva a compreender que se trata do Teatro de Revista, até porque não há referência precisa do tipo de teatro musical que está sendo abordado. Considerando o cenário teatral brasileiro no fim da década de 50, os musicais engajados, que ganharam muita força com o Teatro de Arena de São Paulo, apresentaram uma nova estética que acabou por constituir um novo gênero teatral no Brasil, moderno em forma e conteúdo. Apesar do respeito que muitos autores tinham por toda a tradição do Teatro de Revista, os musicais engajados, ou musicais de protesto, realmente romperam com essa tradição e apresentaram essa renovação teatral brasileira sem prescindir da música, elemento presente em grande parte das produções teatrais no país.



## Recursos do Primeiro Dia - Vestibular de 2017 - Universidade de Brasília

Os textos citados – Roda Viva, Calabar e Ópera do Malandro – estão compreendidos entre 1968 e 1978. Nesse período, os musicais engajados já não eram novidade e sofriam bastante com a censura do governo militar. O item poderia estar errado se considerarmos que essas peças são as primeiras a apresentarem esse gênero musical no Brasil, porém, não é isso que o item afirma, pois, da maneira que estão dispostas, elas servem como exemplos de musicais engajados sem restringi-las ao ano em que foram escritas e encenadas. Diante do exposto, solicita-se gentilmente que o item seja gabaritado como **CORRETO** para que não haja prejuízo para o candidato que se baseou no estudo de um período tão importante para a história do teatro, da cultura e da sociedade brasileira.

### **(38) O narrador caracteriza o circo como um ladrão que, por meio do (...) remete ao circo.**

Solicita-se que o item seja considerado como **CORRETO**. O vocábulo “gatuno” é um adjetivo originado do particípio do verbo “gatunar”, que tem correspondência com os verbos “roubar”, “furtar”, “surrupiar”, “escamotear”, corroborando a imagem do circo como um ladrão da atenção das crianças. Essa caracterização é apresentada, ao longo do texto, por meio de elementos visuais (“balão aceso”), auditivos (“música”), gustativos (“pastéis”), fato que confirma a proposta do título: “Gatuno de crianças”.

### **(40) O fragmento de texto exemplifica (...) próprio mundo natural.**

O item afirma que o fragmento de Heráclito seria exemplo de uma teoria sobre a origem do cosmos - cosmogonia - cujo início se daria no mundo natural. Ora, Heráclito compõem o quadro filosófico dos físicos, pois sua investigação sobre a origem (arché) se mantém no mundo do natural, da physis, sendo esse o sentido do termo na sua fase pré-socrática, seguindo o que afirma Reale: “o filósofo de Éfeso não abandona ainda o plano da pesquisa da physis” (REALE, G. Pré-Socráticos e Orfismo. São Paulo: Editora Vozes, 2009, p. 67). Aliás, Burnet afirma o mesmo sobre Heráclito: “A identidade na diversidade que ele proclamava é puramente física” (BERNUET, apud REALGE, 2009, p. 67). O mesmo afirma Daniel Garham, ao asseverar que Heráclito era um monista material [“he is a material monist who holds that fire is the ultimate reality; all things are just manifestations of fire”] por apresentar o fogo como princípio básico de tudo, enfatize-se o sentido material, logo, natural. (Graham, Daniel W., “Heraclitus”, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Fall 2015 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = <https://plato.stanford.edu/archives/fall2015/entries/heraclitus/>). Dessa forma, a referência ao fogo deve ser compreendida como uma interpretação natural da origem das coisas, inclusive do universo (ARISTÓTELES, Metafísica, livro Alpha, 984-5), de tal sorte que o Estagirita afirmou que os pré-socráticos, inclusive Heráclito, apresentaram apenas a causa material da investigação sobre as coisas (Metafísica, 984-15). Assim, a afirmação do item está verdadeira, pois o trecho trata de uma cosmogonia que tem sua arché (princípio no elemento natural) no próprio mundo natural. Roga-se, pelo exposto, que o gabarito seja alterado para **CORRETO**.

### **(61) A hora é sempre adiantada em um local situado a leste de outro.**

Uma cidade a leste não necessariamente terá sua hora adiantada. O Rio de Janeiro, por exemplo, está a leste de Brasília e não possui uma hora diferente, uma vez que a hora muda apenas para cidades que estejam localizadas em fusos horários diferentes. Assim, solicita-se que o item seja considerado **ERRADO**.



**(63) Escolhido um meridiano padrão (...) pontos localizados sobre o meridiano padrão.**

Assim como no item (61), ao tomarmos um ponto sobre a cidade do Rio de Janeiro e um ponto sobre a cidade de Brasília, que estão em meridianos diferentes, a hora local será a mesma dado que os pontos estão sobre um mesmo fuso horário. Assim, solicita-se que o item seja considerado **ERRADO**.

**(67) O narrador do texto emprega termos (...) relação com o alforriado Pancrácio.**

A ironia do autor é facilmente percebida na crônica. Isto ocorre desde a primeira linha do texto, visto que já o inicia com palavras estrangeiras: uma expressão francesa “apès coup” e outra latina: “post factum”. À primeira vista tais expressões sugerem um público familiarizado com línguas estrangeiras, capaz de compreender a equivalência das expressões. Entretanto, sabe-se que enquanto Machado produzia sua obra, 80% da população brasileira era analfabeta.

Além disso, as expressões “apès coup” e “post factum” pode acionar uma observação metalinguística sobre o texto, quando quer dizer algo como: “Depois de o fato ter acontecido”. Daí, o pressuposto de o autor aludir ao jornalismo, pois de certa forma, também pertencer a esta *família*, que se expressa sempre depois dos fatos. “Eu pertenço a uma família de profetas *apès coup, post factum, depois do gato morto*”.

Maria Lúcia Dal Farra entende que o narrador se configura como uma imitação criada pelo autor a fim de fazer evidente certo interesse peculiar na obra. Segundo ela, “Sabe-se, pois, que tanto os narradores quanto as personagens são *performances* do autor que se localiza por trás deles, mas que não deixa se surpreender em cena”

A partir das expressões que abrem o texto, o leitor pode começar a desconfiar da seriedade do conteúdo. Com isso, levantar hipóteses de que toda a crônica pode ser entendida mediada por um caráter pungente que propõe uma leitura nada ingênua, através de uma narrativa onde o autor parece estar se divertindo à custa do próprio personagem que narra.

No início do terceiro parágrafo, mais uma expressão estrangeira demonstra a intenção do autor de parecer mais sábio e mais elegante: “*coup du milieu*” expressão francesa que significa uma taça de bebida que se toma entre dois pratos em um jantar. Entretanto, tal impressão de demonstrar-se culto é imediatamente, como no primeiro momento, desconstruída. Assim, movido por motivação nacionalista declara entre parênteses: “mas eu prefiro falar em minha língua”.

Assim, é possível afirmar que o narrador, que se comporta de forma muito ambígua, queira mostrar pertencimento a um estrato social de elite de que ele não faz parte, necessariamente. Solicita-se, então, que o item seja considerado como **CORRETO**.



## Recursos do Primeiro Dia - Vestibular de 2017 - Universidade de Brasília

### **(74) A inscrição do Parque Nacional Serra da Capivara (...) que habitaram a região.**

Solicita-se que o item seja considerado como **CORRETO**. Em 1991, a UNESCO inscreveu o Parque Nacional Serra da Capivara na lista do Patrimônio Mundial, a título Cultural, em razão da importância dos registros rupestres existentes nos seus sítios arqueológicos, como citado no texto. A FUMDHAM aceitou a responsabilidade de preservar esse patrimônio.

### **(81) Ao expressarem o descontentamento coletivo (...) ordem comum a todos os indivíduos.**

O presente item afirma que o poder soberano contra o qual se criticaram as bases em 2013 seria o mesmo poder soberano definido por Hobbes. De fato, em ambos os casos, poder é o Estado, como esfera última de poder e governo coletivo. Todavia, as bases que fundamentam o poder soberano criticado em 2013 e o de Hobbes não são as mesmas. O poder soberano de Hobbes é absoluto, detentor de nossas liberdades individuais e que não divide o poder e nem pode sofrer limites em relação a ele. Loyd e Sreedhar afirmam que o poder soberano deve ser efetivamente um poder absoluto ["his main concern was to argue that effective government—whatever its form—must have absolute authority"] (Loyd, Sharon A. and Sreedhar, Susanne, "Hobbes's Moral and Political Philosophy", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Spring 2014 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = <https://plato.stanford.edu/archives/spr2014/entries/hobbes-moral/>), sendo esse poder o responsável por ditar as regras sociais e seu ordenamento. Em contrapartida, as manifestações de 2013 se dirigiam a um governo democrático, não detentor das liberdades individuais, com limites bem estabelecidos. Assim, se nos dois casos - nos governos hobbesiano e atual - há uma esfera de poder, as bases não se equivalem. Em sentido estrito, o poder soberano hobbesiano não é o de 2013, apesar de exercerem papéis equivalentes em algumas agências de governo. Assim, o poder definido por Hobbes, como afirma o texto, é definido em termos absolutistas, sendo impossível equivalê-lo ao poder soberano contra o qual se manifestava em 2013. Por isso, o item tem de ser gabaritado como **ERRADO**.

### **(87) Questões relacionadas às minorias (...) preocupação política dos russos.**

Solicita-se que o item seja considerado **ERRADO**. A problemática das minorias não foi ignorada, o que pode ser demonstrado pelo princípio da autodeterminação dos povos declarado no tópico 26 do Acordo sobre a Formação da União de Repúblicas Socialistas Soviéticas aprovado pela Conferência das Delegações Plenipotenciárias das Repúblicas Soviéticas em 30 de dezembro de 1922: "cada uma das Repúblicas da União conserva o direito de sair livremente dela".

### **(91) Conforme a teoria marxista, a transição (...) concebida pela teoria marxista.**

Solicita-se que o item seja considerado **ERRADO**. Havia proletário organizado na Rússia no contexto revolucionário, a exemplo dos Soviets ou Conselho Operário, criados em 1905, formando um órgão deliberativo composto pelo operariado e camponeses.



## Recursos do Primeiro Dia - Vestibular de 2017 - Universidade de Brasília

### **(105) A paisagem de silêncio e harmonia (...) humano típico do contexto pastoril.**

Solicita-se que o item seja considerado **ERRADO**. A descrição da paisagem feita pela poeta corporifica o elemento humano – condutor do olhar descritivo pelo ambiente natural – no verbo “avançar” (“Pelas alas sem fim das árvores AVANÇO”, verso 4), flexionado na 1ª pessoa do singular e no presente.

### **(115) O discurso de posse de Donald Trump (...) radicais contrários “não civilizados”.**

Solicita-se que o item seja considerado **ERRADO**. Os Estados Unidos tem realizado práticas que resultam em um antagonismo geopolítico no que diz respeito às tendências mundiais, como por exemplo a saída do Acordo de Paris.